

Muitos elos... uma história!



**SINDICATO DOS
SERVIDORES
MUNICIPAIS DE
CAXIAS DO SUL
1988 - 2018**

SUMÁRIO

4 MEMÓRIA

Associação foi garantia de representatividade até a Nova Constituição

6 LUTA

Da ebulição dos movimentos de trabalhadores à luta pela concreta pelas reposições salariais

7 MULHER

Primeira mulher a presidir a entidade

8 ESTATUTO

Categoria discute Plano de Carreira e Estatuto Único do Servidor do Magistério

10 SINDICATO

Três grupos disputaram a primeira gestão do sindicato, marcada por intensos movimentos

11 IDENTIDADE

A casa dos servidores

12 TRAJETÓRIA

Comissão conduziu Sindicato até novas eleições
Tempo de lutas pela recuperação das perdas

13 GREVES

Longas greves e ameaças de demissões

14 AVANÇOS

Tempos de muitas mudanças sociais e conquistas significativas

15 DIFICULDADES

Avanço do neoliberalismo trouxe prejuízos

17 DIREITOS

Saúde ocupacional, mudanças no Ipam/Saúde e formação dos servidores estavam entre as metas

19 PRESSÃO

Pacotão do Sartori trouxe prejuízos e Plano de Carreira não saiu do papel

21 RESISTÊNCIA

Organizar a categoria para que os servidores participem de todas as lutas

24 SINDISERV 30 ANOS

Comemorações aconteceram em meio a turbulências políticas e econômicas

EXPEDIENTE

Sindicato dos Servidores Municipais de Caxias do Sul

Gestão Renovar e Resistir: Nenhum Direito a Menos

Rua Carlos Giesen, 1217. Bairro Exposição - Caxias do Sul – RS



twitter.com/Sindiserv



[Sindiserv Caxias do Sul](https://www.facebook.com/SindiservCaxiasdoSul)



[youtube.com/Sindiserv](https://www.youtube.com/Sindiserv)

www.sindiserv.com.br (54) 3228.1160

PRESIDENTE: Silvana Teresa Piroli • VICE-PRESIDENTE: Rui Miguel Borges da Silva • SECRETÁRIO: Valderes Fernando de Oliveira Leite • FINANÇAS: Marcelo dos Santos • COMUNICAÇÃO: Claudia Detanico Calloni • FORMAÇÃO: Roselaine Frigeri • EDUCAÇÃO: Rita Casiraghi Moschem • SAÚDE: Fernanda Luiza Borkhardt • RELAÇÕES DE TRABALHO: Diames Rogério de Souza Silva • PATRIMÔNIO: Eden Pires • CULTURA: Rodrigo Varreira • SUPLENTE: Airtton Carlos Scherer / Alvoni Adão Prux dos Passos / Cleonice de Fátima Andrade / Felipe da Silva Vitória / José Otilio Preto / Karina Luiza dos Santos de Paula / Lidia Webber / Morgana Leorato Baldo / Vilmar Gomes de Andrade • FEDERAÇÃO: Rosangela Dalla Vecchia / João Antonio Ferreira • SUPLENTE: Sirlei Biasol / Paulo Finimundi da Luz..

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Daniela Fagundes - MTb/19041 • PROJETO GRÁFICO/EDITORAÇÃO: VOXMIDIA • REDAÇÃO: Daniela Fagundes / Claudia Detanico Calloni • CONSELHO DE COMUNICAÇÃO: Alvoni Adão Prux dos Passos / Claudia Detanico Calloni / Fabiana Seferin / Daniela Fagundes. TIRAGEM: 2 mil exemplares / IMPRESSÃO: Lorigraf

FONTES

Arquivo Histórico João Spadari Adami / Cartório Mário Ramos / Pesquisas de Pedro Vanzin
Jornal Pioneiro, décadas de 80, 90, 2000 - Caxias do Sul / Jornal Folha de Hoje, décadas de 80, 90, 2000 - Caxias do Sul
Revista Sindiserv – 20 anos / Relatos dos ex-presidentes



GILMAR GOMES



DIVULGAÇÃO SINDISERV



DANIELA FAGUNDES

Diretoria atual do Sindiserv trabalha para posicionar o sindicato no novo contexto que se apresenta

É uma oportunidade e uma honra fazer parte da direção do Sindicato dos Servidores Municipais de Caxias do Sul (Sindiserv), no momento em que completamos trinta anos de uma história forjada pela luta de homens e mulheres que exigem respeito e dignidade ao servir a comunidade caxiense. Coincidentemente, era também diretora de comunicação quando a entidade completou vinte anos.

Nestes muitos anos de sindicalista e na participação da organização das revistas de 2008 e 2018, percebi muitas mudanças em nosso sindicato e no sistema sindical como um todo.

Esta revista tem o objetivo de lembrar que, dentre as inúmeras conquistas, se destaca o Estatuto do Servidor, que garantiu a estabilidade e o regime jurídico único. É um documento extremamente progressista e bem situado no contexto histórico de redemocratização, período marcado pela busca de autonomia, resultante do fim da centralização e do cerceamento do regime militar.

As mobilizações dos anos noventa e início do novo século aumentaram significativamente o número de sócios, demonstrando que a união e a percepção dos servidores como categoria fortaleceu a entidade enquanto instrumento de luta e proteção de direitos e ainda promoveu a solidificação da importância dos servidores públicos para o desenvolvimento da cidade.

Lembro dos tempos em que os vice-diretores não recebiam Função Gratificada (FG), os recém-nomeados primeiro iam para o interior e não tínhamos coordenador(a) pedagógico(a). Lembro que os servidores não contavam com a lei da autonomia financeira, a trimes-



ARQUIVO PESSOAL

tralidade, o difícil acesso, a antecipação do 13º, o abono salarial. Lembro que, para nos reunirmos, tínhamos que pedir algum lugar emprestado, pois nossa sede era pequena. Recordo, também, das inúmeras comissões de negociação com prefeitos, das muitas mobilizações, reuniões com a câmara de vereadores, ameaças de invadir o gabinete.

E, por fim, a alegria do direito conquistado. Sim, tudo que temos hoje não é dádiva de governo, é fruto de muita ação e resistência.

Estamos no limiar de um novo século, um período nebuloso e instável, como todas as transições. Neste contexto incerto, o funcionalismo público é visto por muitos, novamente, como o vilão dos problemas do Estado. Seremos fortemente atacados pelas forças conservadoras do capital. Por isso, as ameaças da precarização das condições de trabalho são constantes; a falta de diálogo, a reforma previdenciária e o fantasma das terceirizações estão diariamente na pauta. Nesta nova realidade feroz que está se consolidando, teremos que ser resistência. O caminho do sindicalismo do século XXI está apontado. Por um lado, resistir para não perder os direitos, por outro, buscar novas conquistas. Para isso, precisaremos nos unir enquanto categoria para fortalecer a atuação conjunta, não mais somente entre nós, mas com os demais sindicatos e os movimentos sociais. Só assim construiremos um novo sindicalismo, mais adequado à nova cidadania urbana que está se constituindo.

Claudia Detanico Calloni

Diretora de Comunicação do Sindiserv

Uma história que inicia em 1988

O Estatuto inicial apresentou os fundamentos que até hoje contemplam a organização do Sindiserv



IVONE MARCARINI

Eram tempos de lutas pela reposição salarial e nova composição estatutária

Era dezembro de 1988 quando os servidores municipais de Caxias do Sul realizaram a primeira assembleia de fundação do Sindicato, no auditório do Sindicato dos Metalúrgicos. No encontro, coordenado pelo presidente da Associação, Caleb de Oliveira, e pelo secretário, Paulo Bossle, os presentes definiram através de votação secreta sobre o futuro da entidade e o futuro que almejavam.

Na mesma ocasião, e equipe de coordenação dos trabalhos também apresentou uma proposta de Estatuto, elaborada pela comissão de Sindicalização. Após a sua leitura o Estatuto foi aprovado. O mesmo apresentou os fundamentos que até hoje contemplam a organização do Sindiserv, tais como a definição dos objetivos, finalidade, composição da diretoria e formas de votação e de participação. Como último ponto de discussão daquele encontro, foi apresentada pela equipe coordenadora uma diretoria provisória, aprovada pelos presentes. Também foi aprovado por unanimidade que o mandato da diretoria vigente se encerraria em 15 de maio de 1989.

Fonte: Cartório Mário Ramos – 20 de junho de 1990



IVONE MARCARINI

Assembleia de servidores municipais



Capa do jornal Pioneiro em 23 de dezembro de 1988 e matéria sobre a criação do sindicato

Servidores municipais formam sindicato

Os funcionários públicos municipais já têm sindicato. A decisão sobre a criação da entidade foi tomada na noite da última quarta-feira, através de uma assembleia formada por cerca de duzentos servidores na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias, devendo ocorrer o registro do sindicato até a próxima segunda-feira.

A principal mudança na atuação da classe, explica o presidente da Associação dos Servidores Municipais, Caleb de Oliveira, ocorre no campo jurídico, onde o sindicato poderá representar coletivamente os interesses da categoria na área trabalhista, direito que não possuía a Associação.

A assembleia aprovou também os estatutos da nova entidade (que serão revistos daqui a alguns meses) e a formação de

uma comissão diretora provisória do sindicato para promover a filiação de funcionários e a convocação de eleições até o dia 15 de maio. Esta comissão é formada pelos membros da diretoria da Associação.

Caleb de Oliveira acrescenta que a Associação dos Servidores, com oitocentos participantes dentre uma categoria de 3.500, não será imediatamente extinta, servindo como apoio à construção do sindicato. A decisão quanto ao futuro acontecerá posteriormente, sendo uma das alternativas a sua transformação em entidade recreativa.

Caleb acrescenta que os estatutos do sindicato prevêem também a filiação a uma central sindical, embora essa discussão venha a ser desenvolvida também mais tarde.

A Associação dos Servidores Municipais (ASM), fundada em 1957, registrou conquistas importantes como o primeiro Estatuto do Servidor e Previdência e Assistência de Pessoal (PAP), em 1962. Os servidores de Caxias do Sul foram os primeiros do País a conquistar o 13º salário (1962). Em 1975, é criado o Instituto de Previdência e Assistência Municipal (IPAM).

Presidentes da ASM:

1957/1961 - Adair Castilhos

1962/1964 - Leovegildo Neri de Campos

1979 /1984 - Edvino Berti

Vice: Lóris Antônio Romani

1985/1986 - Leovegildo Néri de Campos

Vice: Cladis Elisa F Tomazzoni

Em 1987/1988 - Caleb de Oliveira

Vice: Silvana Piroli

DIVULGAÇÃO

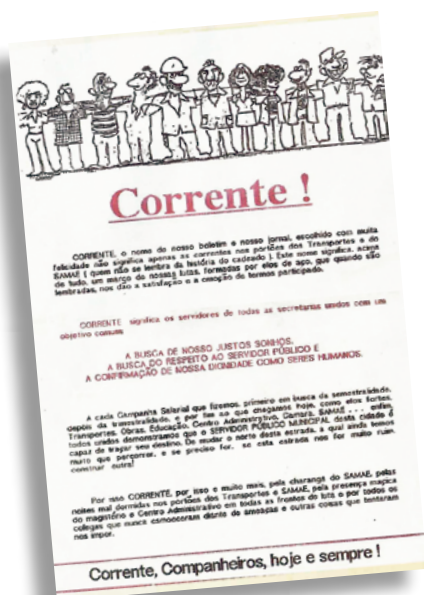


Associação foi garantia de representatividade até a Nova Constituição

Somente a partir da Constituição Federal, promulgada em 05 de outubro de 1988, que os servidores públicos das três esferas governamentais (União, Estados e Municípios) receberam permissão legal de organizarem-se em sindicatos. Em Caxias do Sul, o Sindicato dos Servidores Municipais passou a funcionar a partir de 21 de dezembro de 1988.

A associação, que representou a categoria até então,

com a transição para sindicato passa a ter legitimidade jurídica para todas as representatividades necessárias a fim de garantir as discussões e deliberações referentes à vida funcional dos servidores municipais. Esta nomenclatura também foi incorporada pelos Servidores Públicos Civis da União, das Autarquias e das Fundações públicas federais pela Lei 8.112 de 1990, que passou a definir **servidor público** e não mais funcionário, a todo cidadão que atue no serviço público, mediante cargo público, criado por lei, com salários pagos pelo erário público.



Corrente companheiros, hoje e sempre!

Em sua trajetória, o Sindiserv travou muitas lutas, obteve conquistas e construiu muitos símbolos. Dentre eles, uma das mais significativas greves da categoria, a chamada "Greve do Cadeado", quando correntes foram colocadas nos portões da Secretaria dos Transportes e Samae. Para perpetuar este momento, o nome "Corrente" foi escolhido para denominar o informativo da categoria, referindo-se à força e a união de todos os servidores que tanto nos orgulham pela sua caminhada.



S U P E R

LANZI



Aceitamos cartões:



lanzi@supermercadolanzi.com.br

www.facebook.com/lanzilorenzini

54 3222 2016 | 3228 7860 | 3208 3674

54 9 9132 8944 | 9 9160 3286

CONVENIADO



CESTAS BÁSICAS PARA ASSOCIADOS.
VALORES A PARTIR DE R\$ 89,90

Rua Luiz Pasteur, 746 - Vila Leon
CEP 95076-360
Caxias do Sul - RS



HORÁRIO DE ATENDIMENTO:

Seg. 9:00 às 12:00 e das 14:00 às 19:45

Ter. a Sab. 8:30 às 12:00 e das 14:00 às 19:45

Dom. e feriados das 8:00 às 12:00

Resgatando a cidadania

Da ebulição dos movimentos de trabalhadores à luta concreta pelas reposições salariais

Servidor público da Câmara Municipal de Vereadores de Caxias do Sul desde 1981, Caleb Medeiros de Oliveira participou também da Associação dos Servidores Municipais e ajudou a construir o Sindiserv. Sua gestão, em um tempo de alta inflação, foi marcada por lutas pela reposição salarial.

Caleb viveu um momento de grande ebulição dos movimentos de trabalhadores, nos anos 80. Era um período de grandes índices inflacionários, o que fazia com que a principal luta dos trabalhadores fosse contra o gatilho salarial e pela manutenção do poder de compra.

A administração municipal protagonizava campanhas salariais acirradas, já que os cálculos do Executivo e dos servidores eram naturalmente divergentes. "Era, também, compreensível que a Associação não estivesse preparada para as mudanças que ocorriam na sociedade e, em decorrência dessa realidade, foi se organizando um grupo de oposição, com a participação de vários servidores de diversas secretarias, ao qual me somei", lembrou.

O ex-presidente recorda que a participação dos trabalhadores foi fundamental para o êxito das reivindica-



ARQUIVO PESSOAL

ções. Na época de inflação galopante, o fundamental era repor perdas inflacionárias. Os cálculos eram complexos e os empregadores buscavam evitar a reposição integral. "Com a redemocratização foi necessário reinventar nossas organizações, reconstruir a capacidade de exercer a cidadania que estava adormecida pela força militar. No início as pessoas tinham ainda receio até de participar de uma assembleia. Além disso, o trabalho era realizado de forma totalmen-

te militante, custeando do próprio bolso a confecção de panfletos artesanais, em um mimeógrafo a álcool. Os computadores e impressoras apareceram bem depois", lembra.

Isso correu exatamente no período da redemocratização, em que o país era sacudido por grandes mobilizações de trabalhadores, época das greves dos metalúrgicos do ABC paulista, onde iniciou sua militância o ex-presidente Lula. "Conosco não foi diferente. Durante a administração Victório Trez, realizamos diversas greves por reposição salarial, em uma oportunidade ficando mais de vinte dias parados. Nesta oportunidade, tivemos grande parte das reivindicações atendidas, mas os dias de paralisação foram descontados e devolvidos somente no período do Prefeito Mansueto".

REGIME JURÍDICO E IMPLANTADO EM 1988

A Constituição de 88 definiu o regime jurídico único para o serviço público. O município de Caxias do Sul adotou o regime estatutário de admissão através de concurso público. Em 1988, 42 funcionários celetistas foram demitidos porque não prestaram concurso público. Naquele ano, as maiores secretarias do poder municipal eram a de Obras e a dos Serviços Públicos Urbanos. A partir de 90, estas secretarias encolheram e os recursos humanos aumentaram significativamente nas secretarias da Educação e Saúde.

SERVIDORES | 1988

FUNCIONÁRIO ATIVOS: 3.500

ESTATUTÁRIOS EM EXERCÍCIO: 1907, sendo 1200 professores.

CELETISTAS: 630 – naquele ano, 331 adquiriram estabilidade porque atingiram cinco anos na função. * 309 não eram estatutários estáveis. Legalmente eles poderiam ser demitidos.

APOSENTADOS: 574

PENSIONISTAS: 379

Presença feminina

Primeira mulher a presidir a entidade, Silvana Piroli enfrentou dificuldades para registrar o sindicato

No dia 15 de maio de 1989, os servidores municipais de Caxias do Sul elegeram uma mulher para ser a sua voz como Presidente da Associação Servidores Municipais de Caxias do Sul, entidade que deveria transformar-se em Sindicato, de acordo com a unânime decisão da Assembleia Geral da categoria, em 21 de dezembro de 1988.

Professora formada em Direito e Filosofia, especializada em Gestão Pública Participativa, Silvana Teresa Piroli foi também a primeira



ARQUIVO SINDISERV

presidente eleita do Sindicato dos Servidores Municipais de Caxias do Sul. Ela tomou posse e passou a trabalhar para fortalecer a unidade sindical do funcionalismo local, agindo para obter o registro definitivo da nova entidade.

Importante liderança do início da organização sindical do funcionalismo municipal, Silvana teve forte atuação popular, inclusive como vereadora, em 1996. Durante oito anos de mandato do ex-prefeito Gilberto Pepe Vargas, Silvana foi secretária da Habitação e coordenadora do Orçamento Participativo no município.



JORNAL PIONEIRO - 1990

Servidores apresentaram 21 proposições para a Lei Orgânica (1989)



DIVULGAÇÃO

Criação do Adicional de Insalubridade conforme o regime estatutário, auxílio vale-transporte, creches para os filhos de zero a seis anos e auxílio refeição foram algumas das proposições apresentadas pelos servidores municipais à Câmara de Vereadores. Cada emenda apresentou a assinatura de pelo menos 200 servidores. Além dessas reivindicações, a mais importante foi a proposição de 35% do orçamento do município para a educação.

Fortalecer a unidade sindical do funcionalismo

Após a elaboração do estatuto e da realização da assembleia que aprovou a transformação da Associação em Sindicato, em 15 de maio de 1989, os servidores elegeram a primeira mulher para representar a categoria à frente da entidade. Silvana Piroli, que já era diretora da Associação, foi empossada presidente. Ela assumiu e passou a trabalhar para fortalecer a unidade sindical do funcionalismo local, realizando os trâmites legais para obter o registro definitivo como sindicato. A diretoria tinha como slogan "Luta e Democracia" e entre as metas estavam também a reposição das perdas salariais, melhorias nas condições de trabalho e no plano de carreira para o magistério. A sindicalista e sua equipe enfrentaram inúmeras dificuldades após a posse, devido à falta de regularização da entidade. Para Silvana, a presidência da entidade, naquele período, representou um marco para sua vida e na presença feminina nos espaços políticos e de poder.

DIRETORIA 1989 | 1990

Presidente: Silvana Piroli

1º Vice: Natal dos Reis

2º Vice: Sebastião Policena da Silva

1º Secretário: Pedrinho Lima

2ª Secretária: Cátia Pereira

Tesoureiro: Luiz Roberto Gazzana

Estatuto Único

Em 1990, começa a se desenhar a unidade dos servidores municipais em um mesmo regime estatutário

Em 18 de setembro de 1990, a assembleia da categoria foi informada sobre a formação de uma comissão para elaborar e discutir com os membros do governo o Plano de Carreira e o Estatuto Único do Servidor do Magistério. Na ocasião, o servidor Pedro Ferranti relatou à assembleia quem foram os três indicados pelo Sindicato e os membros indicados pelo governo, tendo sido composta a comissão paritária com os seguintes servidores:

Representantes dos Servidores:

Paulo Fernando de Castilhos Bosle

Pedro Ferranti e

Marcos de Meneses Doria.

Representantes da administração:

Sérgio Julio Ribeiro – Administração Centralizada

Celso Schoerpf – Procuradoria Geral do Município

e Helena Ignes Corso – C. Jurídica SAMAE.

Durante a elaboração do Plano, houve reuniões por setores para elaborar a proposta. Foram entregues có-

pias em todos os setores e em todas as escolas nos dias 24 e 25 de setembro, para permitir emendas aditivas, modificativas ou supressivas até o dia 28 de setembro. As sugestões dos servidores foram entregues à comissão junto ao Sindicato e submetidas à aprovação de nova assembleia em 2 de outubro de 1990.

A reelaboração do Estatuto Único foi sancionada pela Lei Complementar 025/1991, em 05 de maio de 1991.

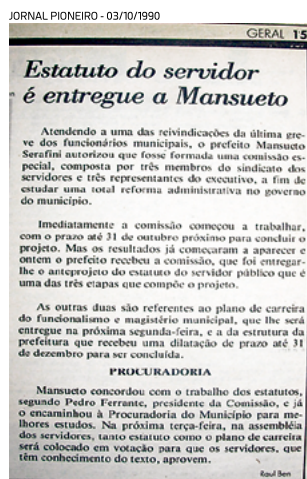


Reforma Administrativa

Neste mesmo período, presidido pelo procurador do município, Renolcy Graff, o mesmo grupo de servidores estudou e elaborou propostas para a reforma administrativa com os seguintes objetivos: regularizar as contratações pela CLT (estáveis e não estáveis); implantação do regime único de trabalho e análise de suas consequências; revisão da legislação de concursos públicos em todos os níveis; estabelecimento de um sistema de avaliação dos estágios probatórios e sua legislação; estabelecimento de um programa de capacitação de recursos humanos e de medidas para agilizar a administração.

PRINCIPAIS FATOS DO PERÍODO

- Luta pela aplicação da "Lei do IPC", transformada na Lei 3.372, de 19 de julho de 1989
- Elaboração da proposta para lei orgânica – 03/10/89
- Luta pelas 40 horas regulamentadas em lei – passar de 44h para 40h
- Reforma administrativa
- Projeto de Vale Transporte – 1990
- Greve do IPC – 23/04/90 a 09/05/90 – Câmara fez greve solidária.
- Grande mobilização - 80 a 100% de adesão.
- Estado de greve, manifestações em frente à prefeitura para manutenção das conquistas – IPC e perdas salariais - 1991
- Reelaboração do Plano de Carreira do funcionalismo e Magistério – entregue 04/05/88 e 28/09/90
- Reelaboração do Estatuto do Servidor - aprovado em 05/04/91



NOSSO ESTATUTO

"Por fim, por dever de justiça e reconhecimento, não pode esta Comissão deixar de registrar o prazer e a satisfação que teve em ler detidamente e em examinar, em detalhes o Projeto: trabalho minucioso, acurado, denotador de alta capacidade técnica daqueles que, já nominados no introito deste relatório e parecer, tiveram a sensibilidade de apreender, num todo compacto, os anseios da classe municipal às vezes desdobrados em interesses segmentados. E, sem sombra de dúvidas, um trabalho de paciência beneditina, temperado com a ciência e conhecimento do corpo técnico do funcionalismo municipal caxiense".

"Diante do exposto, esta Comissão é de parecer que o Projeto da Lei Complementar nº 025/91 pode e deve ser aprovado, na sua íntegra, pelo Plenário desta Casa, atrevendo-se a ponderar que, qualquer tentativa de emendá-lo, poderá quebrar sua unidade, com risco da desfiguração. Reconhece-se, no entanto, que há matéria que poderia dele constar, atendendo a interesses dessa ou daquela categoria funcional, interesses esses que podem ser atendidos, perfeitamente, em projeto ou lei separada. Manter o Projeto em exame, além de ressaltar o acima registrado, atenderá as reivindicações básicas do corpo funcional do Município de Caxias do Sul, ouvido, ao longo dos vários meses e atendido pelos componentes das várias Comissões que elaboraram o Projeto." (Dr. Marino Cury)

"Bastariam estes dois parágrafos constantes no parecer nº 009/91 da Comissão de Constituição, Justiça e Redação Final da nossa Câmara de Vereadores, onde foi relator o Dr. Marino Kury, para destacar a importância e validade deste Estatuto. Porém, vale destacar que o caminho percorrido foi árido e trabalhoso para que o mesmo se tornasse Lei. Lei que regula nossa vida funcional e seus direitos e deveres. Se cabe agradecimento, estes são para a categoria, comissão paritária e por fim à decisão em Assembleia Geral dos servidores, que soube com inteligência e bom senso, chegar a este documento final" (Silvana Piroli)

Vida ao Sindicato

Três grupos disputaram a primeira gestão do sindicato, marcada por intensos movimentos sociais



Nas duas primeiras gestões de Silvana, a realidade, no Brasil e nas relações trabalhistas, era muito diferente. Consequentemente, as lutas dos servidores eram outras. Além de embrionária, a entidade precisava mobilizar os trabalhadores para a luta por direitos sociais. "Com a aprovação do estatuto e a transição da Associação para Sindicato, havia a desconfiança de como funcionaria, mas percebemos que eram mais possibilidades de reconhecimento e representação e fomos em frente", recorda Silvana Piroli.

De forma organizada e consciente passou-se a dar vida ao Sindicato dos Servidores Municipais. Conforme Silvana, a transformação da Associação em Sindicato foi um momento importante. "Foi necessária uma grande campanha de sócios, com muitas visitas aos locais de trabalho, reuniões e debates", lembrou.

Além das campanhas salariais, este período foi marcado pela participação na elaboração da lei orgânica, com emendas populares de interesse do funcionalismo. Depois veio a reformulação do estatuto dos servidores, a elaboração do plano de carreira e muitas assembleias e negociações para garantir reajuste salarial. "Também fizemos paralisações e greves para obtermos mais conquistas trabalhistas, dentre elas o reajuste de 84,32%, no período Collor", relembra.



DIRETORIA ELEITA DO SINDISERV 1991 | 1993

Presidente: Silvana Teresa Piroli

Vice: Zilmar Braga

Secretário Geral: Paulo Fernando de Castilhos
Bossle

Diretor de Finanças: Luiz Roberto Gazzana

Diretor de Imprensa: Marcos de Menezes Dória

Diretor de Formação: Débora Inês Santini

Diretor de Relações de Trabalho: Vladimir T. Borges Duarte

Suplentes: Cátia Jaqueline Pereira, Maria Tereza Dal Monte, Adão José de Castilhos, José Padilha de Vargas.

A casa dos servidores

Ao longo da história, os servidores se mobilizaram constantemente para contar com um espaço próprio de organização

A primeira sede dos servidores localiza-se em frente ao Centro Administrativo Municipal e ao lado da Câmara Municipal de Vereadores. Uma construção simples feita com muito esforço e recursos dos associados, inaugurada em 11 de maio de 1983.

Após um incêndio em 1994, parte do prédio e da documentação da entidade se perde. Novamente os associados se reúnem e reconstróem o espaço.

Em 2018, sem discussão com a entidade, a Prefeitura ocupa o local, troca as fechaduras e retira as placas de inauguração.

ANTONIO CARLOS GALVÃO



Sede dos servidores municipais foi inaugurada em 11 de maio de 1983

Divulgação / Arquivo Histórico Municipal



Após um incêndio, a sede foi reconstruída e reinaugurada em 1995

Arquivo Sindiserv



Após a inauguração da nova sede, em 2011, a antiga abrigava cursos e atividades de lazer e integração

Os Sindicatos no Brasil

A formação dos sindicatos no Brasil foi influenciada pela migração de trabalhadores vindos da Europa para trabalhar no país. No final do século XIX, a economia brasileira sofre uma grande transformação, marcada pela abolição da escravidão e a Proclamação da República.

A economia brasileira deixa de se concentrar na produção de café e concentra-se em atividades manufatureiras, surgidas nos centros urbanos e no litoral brasileiro. A abolição da escravidão, substituída pelo trabalho assalariado, atrai um grande número de imigrantes vindos da Europa, que ao chegar se depa-ram com uma sociedade que oferecia poucos direitos aos trabalhadores, marcada pelo sistema escravocrata.

Com experiência, os imigrantes começam a formar as sociedades de auxílio-mútuo e de socorro, que objetivavam auxiliar materialmente os operários em períodos mais difíceis. Em seguida, são criadas as Uniões Operárias, que mais tarde se organizaram de acordo com seus diferentes ramos de atividade. Surgia assim o movimento sindical no Brasil.

APROVEITE

LUXO
Fone: 3028-3177 ÓPTICA

25%
10X Associados e Dependentes

30%
À VISTA



3028.3177



luxooptica@hotmail.com

Rua Borges de Medeiros, 807, Centro

Cenário difícil

Por falta de quórum na eleição, comissão conduziu o sindicato, enquanto o cenário do país exigia muita mobilização

Durante o primeiro turno das eleições sindicais de 1994, os servidores não obtiveram o quórum necessário para dar continuidade ao processo eleitoral. Conforme determina o Estatuto do Sindicato válido naquela ocasião, a entidade então deveria ser conduzida por uma comissão organizativa ou administrativa.

Em 20 de maio de 1994, no auditório da sede dos Sindicatos Reunidos, uma assembleia presidida pelo servidor Milton Boeira elegeu, por unanimidade, a comissão governativa formada pelos seguintes servidores: Silvana Piroli, Paulo Bossle, Débora Santini, Wladimir Coimbra e Marcos Dória. O grupo conduziu o sindicato de 23 de maio a 8 de julho de 1994.

Durante o trabalho dessa equipe, ocorreram cinco assembleias da categoria.



Silvana Piroli em reunião com o prefeito Mário Vanin

Tempo de lutas pela recuperação das perdas salariais

O início dos anos 90 foi muito difícil para todos os trabalhadores e trabalhadoras brasileiros. Em 1º de julho de 1994 entrava em vigor o Real, que se caracterizava como a terceira fase do Plano de Estabilização Econômica do então presidente Itamar Franco. As demais fases seriam a Criação do Fundo Social de Emergência e a implantação da URV (Unidade Real de Valor). Os salários, que foram convertidos pela URV tendo por base sua média, ficaram archoados e recuperar as perdas salariais passou a ser a maior luta dos trabalhadores naquele ano.



Abraço dos servidores municipais à Prefeitura, em 1990

Entre greves e demissões

Presidente do Sindiserv em um momento político complicado, Paulo Renan vivenciou uma das maiores greves do funcionalismo

Em tempos de muita efervescência política em função de uma forte presença pluripartidária no meio sindical e nos bastidores das estruturas políticas do Executivo municipal, o filósofo de formação e motorista de carreira na prefeitura municipal desde 1986, Paulo Renan de Oliveira, presidiu o Sindicato dos Servidores de 1994 a 1997.



ARQUIVO PESSOAL

negociações”, lembrou.

Os servidores montaram barracas em frente à Secretaria dos Transportes e ao Centro Administrativo, contando com uma adesão significativa dos servidores. Todas as propostas da administração foram rejeitadas pela categoria, que definiu inicialmente pelo estado de greve e, em seguida, pela greve que só foi barrada com as ameaças de demissões. “Fomos vencidos por força de lei com uma intimação judicial em 1º de setembro de 1994.

Voltamos a trabalhar porque o prefeito ameaçou demitir os grevistas”, recordou Oliveira.

Em 1995, o sindicato foi novamente golpeado. Um incêndio destruiu a estrutura interna da entidade, na madrugada de 6 de maio, consumindo documentos históricos e de contabilidade. O inquérito policial indicou incêndio criminoso, sem apontar responsáveis.

Presidente do Sindiserv em um momento político de dificuldades financeiras para a categoria e para a sociedade brasileira em função da recessão, da criação da URV e implantação da nova moeda, Paulo Renan vivenciou uma das maiores greves do funcionalismo municipal. “A diversidade de pensamentos e de forças políticas foi o que, naquele momento, garantiu o crescimento do nosso movimento”, recordou Paulo Renan. A categoria reivindicava 49% de aumento e dezenas de cláusulas sociais.

A greve de 28 dias marcou a vida de Paulo Renan de Oliveira. Segundo ele, sua gestão tinha que provar o tempo todo que não tinha vínculo partidário. Ele conta que o seu desgaste pessoal foi muito grande e chegou a perder 16 quilos, em menos de um ano. “Até assumirmos a entidade, eu tinha um bom relacionamento com o prefeito. Ele, no entanto, sequer nos cumprimentava após a greve. Lamentavelmente, Vanin teve uma postura irredutível com o funcionalismo, chegando até a encerrar as

PRINCIPAIS FATOS DO PERÍODO

- Tempo de mobilização. Por decisão judicial, assembleias foram impedidas de serem realizadas no largo da Prefeitura e acabaram sendo feitas na Concha Acústica do Parque dos Macaquinhos.
- Conquista do vale-alimentação e formação de comissões paritárias para discutir temas relevantes para a categoria, como o vale-transporte e outros.
- Iniciam os empréstimos consignados em folha.
- Em 6 de maio de 1995, a sede social do Sindiserv pegou fogo e muitos documentos foram perdidos. Segundo atas da diretoria da época, os motivos do incêndio poderiam ser relacionados à necessidade de uma auditoria nas contas da entidade que estava sendo defendida pela gestão Democracia e Trabalho. Fonte: Ata da última reunião da diretoria em 24 de Junho de 1997.

DIRETORIA ELEITA GESTÃO “DEMOCRACIA E TRABALHO” 1994 | 1997

Presidente: Paulo Renan de Oliveira

Vice: Marinês Soares

Secretário Geral: Cládis E. Fachini

Diretor de Finanças: José Carlos Matos (Gordo)

Diretor de Imprensa: Elvino O. dos Santos (Neginho)

Diretor de Formação: Maria Marlene da Silva Farias



Tempo de mudanças e conquistas

Durante as gestões de Ferranti, a categoria enfrentou dificuldades. Foram anos em que o neoliberalismo andou a passos largos

O professor de história e área 1, Pedro Ferranti, foi eleito presidente do Sindicato em 1997, em meio a uma auditoria interna pela qual passava a entidade. Reeleito mais duas vezes, ficou à frente da entidade por três gestões consecutivas, de 97 a 2006. Sempre teve sua história de vida ligada aos movimentos sociais e na defesa de uma educação pública de qualidade. Natural de Carlos Barbosa, Ferranti trabalhou no Pará, em 1982 e de lá migrou para Caxias do Sul, onde trabalhou por quase dois anos no Centro de Promoção do Menor do bairro Santa Fé. Em 1984, ingressou no serviço público como professor. Também atuou como assessor político do ex-vereador José Carlos Monteiro e desde seu ingresso na Prefeitura conciliou as atividades de sala de aula com uma forte atuação sindical e popular, junto à União das Associações de Bairros. Em 1990, exerceu um papel importante na reformulação do Estatuto dos Servidores Públicos.



soubesse, informações sobre as perdas de arrecadação sofridas pelo município em decorrência da centralização dos recursos pela União. "Esta bandeira de luta foi do governo municipal e nossa. Foi preciso sensibilizar a sociedade, informar os colegas e criarmos forças para impedir mais prejuízos para nós enquanto servidores e cidadãos caxienses," lembrou.

Outras marcas da gestão de Ferranti foram a realização de debates sobre a nova Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) - Lei 9324/96, a elaboração do anteprojeto do Plano de Carreira dos Professores da Rede Municipal de Ensino e a discussão sobre o regime de Previdência para Servidores. As discussões sobre os Fundos de Pensão e Aposentadoria (FAPS) geraram muita polêmica, principalmente quanto à isenção dos aposentados e pensionistas. Na área da segurança, o governo municipal criou a Guarda Municipal, através da Lei Complementar nº 48 de 16 de dezembro de 1997, posta em prática no ano seguinte.

Para Ferranti, o Sindicato deveria ser sempre pautado pela participação da categoria e nunca restringir-se apenas à busca por melhores salários. Suas gestões também foram marcadas pela luta por melhorias das condições de trabalho em todas as secretarias e pela participação nas demandas da sociedade, como a luta contra a Lei Kandir¹. O primeiro ano de sua gestão à frente do Sindicato foi marcado por movimentos para levar ao conhecimento coletivo, a fim de que o funcionalismo





Avanço do neoliberalismo trouxe dificuldades para os servidores

Durante as três gestões de Ferranti, a categoria enfrentou dificuldades. Foram anos em que o neoliberalismo andou a passos largos no mundo e no Brasil, o desemprego e o arrocho salarial encurtaram a receita dos estados e municípios, conduzindo os sindicatos ao mesmo caminho das empresas: enxugar gastos. Isso exigiu do sindicato um esforço para conscientizar a população e sua base da necessidade de continuar lutando, de participar dos movimentos. Nesse mesmo período entrou em vigor a ²Lei Camata, que disciplinou os limites de gastos dos municípios com pessoal e depois a ³Lei de Responsabilidade Fiscal.

QUADRO DE SERVIDORES DA PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL | 2006

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL
5.196

FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (FAS)
180

INSTITUTO PREVIDÊNCIA
ASSISTÊNCIA MUNICIPAL (IPAM)
85

SAMAE
312

***1Lei Kandir:** O debate sobre possíveis compensações tributárias da União aos Estados e municípios teve início em 1996, com a vigência da Lei Kandir, que desonerou os tributos estaduais nas exportações.

De lá para cá, houve várias normas, entre elas uma de 2003 que determinou uma regulamentação das perdas, que não avançaram. A Federação Brasileira de Associações de Fiscais de Tributos Estaduais (Febrafite) estima que, de 1996 a 2015, as perdas acumuladas se aproximam de R\$ 500 bilhões.

***2 e 3 Lei Camata:** proposta incorporada na Lei de Responsabilidade Fiscal que determina um limite de 60% do total das receitas dos estados com gastos de pessoal. A União só pode gastar 50% de suas receitas com pessoal. O projeto original, de autoria da ex-deputada Rita Camata, foi a Lei Complementar 82, de 1995. Posteriormente, transformou-se na Lei Complementar 96, de 1999, e agora faz parte da Lei Complementar 101, de 2000 (a chamada Lei de Responsabilidade Fiscal), que estabelece normas gerais de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal.

DIRETORIA ELEITA 1997 | 2000

Presidente: Pedro Ferranti

Vice-Presidente: Sebastião Castanha da Rosa

Secretário Geral: João Dorlan da Silva

Diretor de Finanças/ Tesoureiro: Marcos Menezes Dória

Diretora de Imprensa: Ivânia Sirley Ermel

Diretor de Formação: João Everaldo Teixeira da Silva

Diretor de Relações no Trabalho: Norberto S. Brando

DIRETORIA ELEITA 2001 | 2006

Presidente: Pedro Ferranti

Vice-Presidente: Sebastião Castanha da Rosa

Secretário geral: Ruth Isabel Siqueira Pescador

Diretor de Finanças: Marcos Menezes Dória

Diretor de Imprensa: Ivânia Sirley Ermel

Diretor de Formação: Carlos Gilberto dos Santos

Arquivo Sindiserv



Período de aquisição de 13 hectares da Sede Campestre e construção das piscinas

PRINCIPAIS FATOS DO PERÍODO

- Sede administrativa central: mobiliário novo, aquisição de copiadora e máquina para confecção de carteirinhas, equipamentos de informática que atendessem a demanda do Sindicato e ampla reforma do salão de festas.
- Sede campestre: melhoria no acesso e fachada, construção de piscinas, banheiros, parquinho, açude e revestimento cerâmico das mesas.
- Aquisição de 12,5 hectares de terra ao lado da atual sede campestre.
- Aquisição de terreno 800 m² para construção de sede social (rua Carlos Giesen – próximo ao Zaffari).
- Forte trabalho de formação junto aos três Conselhos (Deliberativo, Magistério e Guarda Municipal).
- Programa de rádio semanal.
- Torneios de canastra e bola 8 aos associados.
- Abertura festiva, geralmente na 1ª quinzena de novembro, da temporada na Sede Campestre.
- Jornal *O Corrente* com periodicidade determinada.
- Debates com os candidatos a prefeito, em 2000 e 2004.
- Reativação do Conselho do Magistério.
- Criação do Conselho da Guarda Municipal.
- Reformulação do Estatuto do Sindicato em dezembro de 98.
- Manutenção da política de repasse trimestral da inflação.
- Retorno do pagamento da licença prêmio.
- Discussão e criação do FAPS.
- Início das discussões do Plano de Saúde.
- Recuperação de resíduo inflacionário de 7,08% dos últimos nove meses da Administração Vannin (abril a dezembro de 1996).
- Regulamentação de 60% de gratificação adicional aos servidores/as que trabalhavam no Posto 24h e Centro à Vida.
- Forte mobilização frente à Emenda 19 (Reforma Administrativa) e Emenda 20 (Reforma da Previdência) de 1998 que mais uma vez colocavam o servidor público como o grande culpado pela má qualidade dos serviços públicos prestados à população.
- Lei Complementar 24/2007 que institui um novo Plano de Saúde para o funcionalismo municipal.

Gestão engajada

Saúde ocupacional, mudanças no Ipam/Saúde e formação dos servidores estavam entre as metas

O psicólogo Gustavo Valente ingressou na Prefeitura de Caxias do Sul em 1998, como fiscal da Secretaria do Meio Ambiente, cargo em que permaneceu por apenas dois meses, quando exonerou-se para assumir suas funções de psicólogo junto à Fundação de Assistência Social (FAS). Na primeira gestão do prefeito Pepe Vargas, Gustavo trabalhou por dois anos como Coordenador do Centro Regional de Assistência Social, onde desempenhou importante tarefa de apoio sociofamiliar aos adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade decorrente dos conflitos com a Lei.



ARQUIVO PESSOAL

instituir comissões paritárias sobre plano de carreira e reclassificação de cargos e a de difícil acesso, ambas ainda não instaladas. "Nada foi fácil. Fizemos diversas plenárias e mobilizações; foi necessário ocupar o gabinete do prefeito em duas ocasiões e um apitão para sensibilizar o governo para retomar o diálogo com a categoria. Tivemos uma comissão de negociação formada por colegas de vários setores, muito propositiva e instigadora, tensionando o governo a ser mais dinâmico," lembrou.

Ruivo iniciou sua militância sindical na gestão do seu antecessor Pedro Ferranti, em 2005, indicado para apoiar na formação e organização de novos sindicatos da categoria junto à Federação dos Municípios do Rio Grande do Sul (Femergs). As principais lutas eram por melhores condições de trabalho, com a implementação de projetos locais de saúde ocupacional; um plano de carreira e política de remuneração condizente com a importância da função do servidor público; a regulamentação dos Planos de Previdência próprios; contra o assédio moral no serviço público; a regulamentação da negociação coletiva, entre outras.

Como defensor da unidade entre as entidades que defendiam todos os trabalhadores e dos diferentes movimentos sociais para fortalecer as lutas, Gustavo e seus colegas da diretoria conseguiram, em 3 de março de 2008, aprovar na assembleia da categoria a filiação do Sindiserv à CUT, a maior central da América Latina.

A principal conquista da gestão de Ruivo, até 2008, foi a aprovação, em março de 2007, do novo plano de saúde dos servidores municipais. "Lutamos muito pela aprovação desta lei*. Houve três comissões paritárias, em dois diferentes governos. A lei corrigiu distorções históricas, como a inclusão dos maridos de servidoras como dependentes, e colocou o IPAM/Saúde em condições de igualdade frente a outros planos privados, com garantia de sua sustentabilidade", comentou.

A categoria também obteve a antecipação de ganho real de 1%, conseguiu manter a continuidade da trimesralidade e obteve o compromisso do governo Sartori de



ARQUIVO SINDISERV

Os seminários de formação, em parceria com a CUT e Federação, e encontros de formação com outras entidades, como o realizado em 2007 com o Sintrajufe sobre negociação coletiva e assédio moral, fizeram parte de uma estratégia permanente de fortalecimento das lideranças locais, estaduais e nacionais que acontecia naquele momento histórico. A economia no Brasil estava em pleno avanço, a governadora do Estado, Yeda Crusius (PDSB), não mantinha diálogo com os servidores estaduais e o prefeito José Ivo Sartori (MDB) seguia a mesma linha. Apesar do aumento da arrecadação municipal, os repasses aos servidores não aconteciam na mesma proporção. Mesmo com as dificuldades, a gestão de Ruivo foi muito atuante nas mobilizações locais. Ações estas que projetaram o Sindiserv no mapa do sindicalismo brasileiro, hoje reconhecido como o maior sindicato de municípios filiado à CUT do RS.

* Nota: Ipam Lei Complementar 298/2007, instituída em 18 de dezembro de 2007.

DIRETORIA ELEITA 2007 | 2010

Gestão Compromisso com o Servidor

Presidente: Gustavo Valente Ruivo

Vice-Presidente: Paulo Roberto Andrade dos Santos

Secretário Geral: João Dorlan da Silva

Diretor de Finanças: Carlos Alberto Spian-dorello

Diretora de Comunicação: Claudia Detânico Calloni

Diretora de Formação: Paula Margarete Ody

Diretora de Relações no Trabalho: Terezi-nha Varreira

- Novo Estatuto do Sindicato.
- Sindicato garante na Justiça direito de delegado sindical.
- Realização da eleição dos novos con-selheiros do Deliberativo, Magistério e da Guarda, ampliando o processo de participação em todos os setores da prefeitura.
- Criação do Grupo Tradicionalista Cor-rente Nativa.
- Organização da Semana do Servidor.
- Maior controle nas autorizações de em-préstimos e ordens de compras, respei-tando o limite de 30% do salário.
- Revisão de todos os contratos e convê-nios da entidade. Ampliação e regula-mentação para maior controle.
- Ampliação de convênios de caráter compensatório e de formação com ins-tituições de ensino profissionalizantes.
- Contratação de auditoria contábil.
- Contratação de nova assessoria jurídica e de comunicação, com horários am-pliados de atendimento e novas ações.
- Início das obras para a nova sede social da entidade, com ampla estrutura de atendimento.

PRINCIPAIS FATOS DO PERÍODO

- IPAM/Saúde – Projeto de Lei comple-mentar 24/2007, do executivo munici-pal, que institui um novo plano de saúde para o funcionalismo municipal e cria o Conselho Gestor do IPAM/Saúde.
- Campanha Salarial conquista o índice de 1%.
- Manutenção da trimestralidade.
- Aprovação do projeto e construção do regimento implementação das CIPAS.
- Intensificação de palestras, cursos de formação de temas diversos de interes-se da categoria.
- Formação de grupos de estudos de ser-vidores sobre assuntos polêmicos como o Fundeb.
- Redefinição de uma nova identidade vi-sual para a entidade (nova formatação do jornal, criação do boletim dos conse-lhos, implantação de um novo site com mais interatividade e informação) e de-mais instrumentos de comunicação dos servidores, lançamento da revista come-morativa 20 anos do Sindiserv.



Arquivo Sindiserv

*Grupo Tradicionalista Corrente Nativa
foi aceito na 25 RT*

Sindicalismo com unidade

Pacotaço do Sartori trouxe prejuízos aos servidores, a pressão evitou perdas de direitos, mas o Plano de Carreira não saiu do papel

João Dorlan da Silva, entrou para a carreira pública em 1994, aprovado para o cargo de contínuo. Atualmente trabalha no setor financeiro da SMED. Formado em Direito, foi presidente do Sindiserv entre 2010 e 2016, desempenhando diversas atividades políticas e sociais nos últimos 30 anos. A gestão dele foi marcada pela inauguração da sede social, em 2011.



ARQUIVO PESSOAL

como as comissões paritárias e na garantia de apoio para transformar em leis ações que estavam no papel há mais de 10 anos. Entre elas, a Lei do Assédio Moral e ações coletivas para pagamento de 1/3 de férias sobre 60 dias (antes era apenas sobre 30 dias) e horas extras que até então não eram pagas corretamente.

Para Dorlan, o funcionalismo combativo está de parabéns, pois foi graças à pressão que exerceram que se conseguiu avançar e evitar a retirada de direitos. O sindicalista recorda que as assembleias eram realizadas em frente à Prefeitura, com muito enfrentamento. Algumas vezes, a diretoria do Sindiserv chegou a ocupar o gabinete do prefeito para forçar a realização de audiências. "Foram anos duros, mesmo com a nossa resistência tivemos algumas perdas. Conseguimos aprovar algumas leis que trouxeram melhorias. Mas ficou uma frustração, que foi construir um plano de carreira, entregue ao Executivo – que na época comprometeu-se a fazer cálculos – mas depois nunca saiu do papel. O plano de carreira continua sendo um sonho presente e uma frustração para todos que nele trabalharam". O argumento dos governantes, segundo Dorlan, é sempre o mesmo, de que causará muito impacto no orçamento. Contudo, argumenta, o reflexo que ele teria no orçamento seria inicial, mas ao longo do tempo haveria equilíbrio. "Ele atinge a camada de servidores com salários menores. Ou seja, o quadro geral é o que mais sofre", afirma e alerta para a necessidade de se combater as terceirizações, sempre.

Na linha sindical, Dorlan recorda que nas duas gestões os servidores enfrentaram muitas dificuldades. Em 2012, por exemplo, o então prefeito José Ivo Sartori conseguiu aprovar na Câmara um pacote de medidas que deixou sequelas* na categoria. O chamado "Pacotaço Sartori" trouxe prejuízos aos servidores. Entre as proposições foi aprovada a Lei Complementar 409/2012, criando novo quadro de cargos e salários e gerando distorções salariais para funções já existentes. A luta pela isonomia permanece na pauta de reivindicações até hoje.

"Sartori fez a experiência de retirar direitos dos servidores, por outro lado", explica o ex-presidente, "foi possível manter algumas políticas das quais a categoria nunca abriu mão". Entre elas, o repasse da trimestralidade e a antecipação do repasse, mesmo em ano eleitoral. "Em 2013 e 2014 conseguimos reajustes com ganho real para a categoria, com índice de 1,5%", recorda.

Sobre a relação com os administradores, Dorlan diz que, com o prefeito Alceu Barbosa Velho (PDT), o sindicato conseguiu ampliar o diálogo e avançar em questões



ARQUIVO SINDISERV

O PACOTAÇO DO SARTORI TROUXE PREJUÍZO E PROVOCOU REAÇÕES

A Lei 409 foi instituída quando Sartori era prefeito, criando 46 cargos. Servidores que desempenham a mesma função com carga horária e remuneração diferentes das que já existiam na Lei anterior (2.266). Além disso, agentes administrativos, secretários de escola, motoristas e operadores de máquina tiveram a exigência da escolaridade elevada, sem a respectiva valorização salarial.

DIRETORIA ELEITA 2010 | 2012

Gestão Juntos Para Continuar Mudando

Presidente: João Dorlan da Silva

Vice-Presidente: Luciano Roque Piccoli

Secretário Geral: Mariane Travi Ceconello

Diretor de Finanças: Carlos Alberto Spian-dorello

Diretora de Comunicação: Baltira Rodri-gues dos Santos

Diretora de Formação: Paula Margarete Ody

Diretora de Relações no Trabalho: Luis Carlos Martins

DIRETORIA ELEITA 2013 | 2016

Gestão Juntos Somos Mais Fortes

Presidente: João Dorlan da Silva

Vice-Presidente: Luciano Roque Piccoli

Diretor Financeiro: Carlos Alberto Spian-dorello

Secretário-Geral: Marcos Antônio da Silva

Patrimônio: Vladimir Tadeu Borges Duarte (Coimbra)

Diretor de Comunicação: Maria Marlene Faria

Diretor de Saúde: Luiz Geraldo Zimmer-mann

Diretor de Educação: Rosane de Fátima Carneiro

Diretor de Relações de Trabalho: Aragão Muller Franco

Diretor de Cultura, Esporte e Lazer: Aneli-se Lautert

Diretor de Formação: Vagner Reis Elias

PRINCIPAIS FATOS DO PERÍODO

- Ação para pagamento de 1/3 sobre 60 dias de férias dos professores.
- Lei Complementar 457/2014, que dispõe sobre o assédio moral no âmbito da administração municipal.
- Lei 7.759/2014, que se refere à inamovibilidade dos cipeiros.
- Lei 458/2014, que regulamenta o acidente de percurso para todos os servidores.
- Lei 7.761/2014, que concedeu adicional de risco de vida para fiscais de trânsito e transportes.
- Lei 406/2014, que estende o "difícil acesso" para servidores do quadro geral.
- Lei 479/2014, que institui gratificação pelo exercício de atividades especiais para servidores que atuam na central de exames, central de regulação de leitos e no Samu.
- Parcela Autônoma Especial para secretário de escola, mecânico, operador de máquinas, eletricista, motorista, médico e fiscal.
- Ampliação para 88 unidades de vale transporte para quem tem Regime Especial de Tributação (RET), Regime de Trabalho Complementar (RTC) e HE;
- Adicional de horas extras de 100% aos domingos;
- Piso nacional e concessão de triênios para os agentes comunitários de saúde e de endemias com reposição da trimestralidade.
- Aumento do valor da Função Gratificada para diretor e vice-diretor de escola.
- Ampliação da licença maternidade para 180 dias.
- Adicional de insalubridade e periculosidade para alguns cargos

Arquivo Sindiserv



Um passo à frente

Silvana Piroli, que preside o Sindiserv, já esteve à frente de outras lutas e avalia o momento atual como um novo tempo de resistência

Com a experiência de ter liderado a categoria dos servidores em três gestões diferentes, Silvana Piroli já enfrentou diferentes momentos de lutas. Depois de ter presidido a Associação dos Servidores, entidade que deu origem ao Sindicato, de 1989 a 1991, e depois ter sido reeleita em 1992 e 1993, a atual presidente da entidade aposta nas atividades de formação e na união das categorias para que se estabeleçam lutas comuns e o movimento sindical se fortaleça.

Os investimentos em formação, cursos de capacitação, debates, seminários e palestras que o sindicato vem realizando têm o objetivo de promover a organização da categoria, por isso a tomada de decisões passa pela participação de representantes de todas as secretarias. A ideia é fazer com que o servidor se sinta parte e participe da discussão dos problemas e da busca de soluções. "Queremos trazer o servidor para dentro da entidade, pois o sindicato é do servidor e ele tem que estar inserido em todas as lutas", defende Silvana.



ARQUIVO PESSOAL

servidor não é importante. Com a reforma trabalhista foi aprovado o fim da contribuição sindical, levando ao fechamento de muitas entidades representativas.

Apesar das semelhanças nos interesses dos diferentes administradores, Silvana avalia que as dificuldades enfrentadas nas três gestões são muito diferentes, pois o Brasil passa por um momento de fechamento democrático, enquanto que na origem do Sindicato era um momento de



ARQUIVO SINDISERV

abertura. "Lá em 88, as redes eram menores, vivíamos um momento de ascensão de lutas e construção de direitos. Hoje, 30 anos depois da fundação do sindicato, retorno com a meta de conter a retirada de direitos, vivendo uma conjuntura instável", avalia. A atual gestão tem como prefeito Daniel Guerra (PRB), presidente Michel Temer (MDB) até 2018 e Jair Bolsonaro (PSL), eleito até 2022. O caxiense, José Ivo Sartori (MDB) e Eduardo Leite (PSDB) no governo do Estado.

FREDDY VARELA



Terceirizações: um mal à espreita

Com a reforma trabalhista aprovada em 2017 e consequentemente a lei das terceirizações para atividades fim, a obrigatoriedade dos concursos públicos corre riscos. Um exemplo disso foi a terceirização da gestão da Unidade de Pronto Atendimento 24 Horas da Zona Norte e a tentativa da atual administração de terceirizar o atendimento no Postão 24h, fechado em outubro para refor-



CLÉVER MOREIRA

Realidade e resistência

As negociações sempre foram difíceis, visto que quem está no Executivo sempre tem interesse em gastar o mínimo possível com a folha de pagamento, enquanto quem está no sindicato quer reivindicar e garantir direitos para os trabalhadores. "É preciso capacidade de convencimento, mas hoje a realidade é de resistência, pois tivemos muitas perdas de direitos conquistados", avalia. As perdas a que se refere a presidente são resultado da reforma trabalhista, das terceirizações e de uma campanha veiculada pela mídia para que a população pense que

mas. Para Silvana Piroli, a terceirização precariza o serviço público, pois são os trabalhadores concursados que garantem o princípio da impessoalidade no atendimento. "Além de precarizar os serviços básicos, a terceirização abre margem para a corrupção e outras práticas", afirma.



Ampliação do movimento social

Em tempos difíceis, a sobrevivência do movimento sindical passa pela união dos trabalhadores de todas as categorias. Por isso, o sindicato tem investido em atividades conjuntas com entidades representantes também de outras categorias. "Todos precisam sentirem-se trabalhadores, pois se não tivermos como manter esse trabalho, a economia não vai girar, então a união dos trabalhadores do campo, dos movimentos sociais e da sociedade é fundamental, porque não adianta resolver uma coisa só. É preciso que todos lutem pela democracia e por políticas públicas, tanto no país e no estado quanto no município".



Reforma da Previdência barrada pelos movimentos sociais

O governo de Michel Temer e sua base aliada no Congresso promoveu mudanças para favorecer apenas o empresariado, o setor financeiro e especulativo. Com grande mobilização da classe trabalhadora, a aprovação da reforma da previdência foi impedida.

O Sindiserv atuou na organização do movimento, fa-

zendo com que a população entendesse que trabalharia até morrer como a ampliação do tempo de contribuição, forçando o trabalhador a realizar uma previdência privada, enriquecendo as instituições bancárias.



Sem servidores não há cidadania

Em 2017, a campanha de valorização promovida pelo Sindiserv lembrou a importância dos servidores municipais nas mais diversas funções. Por meio de relatos, reforçamos a necessidade deste profissional para uma cidade mais justa e digna. "Ao levarmos um filho para a escola, receber um atendimento de saúde, transitarmos por uma rua ou até mesmo abrir uma torneira e consumir água de qualidade, não nos damos conta, mas por trás de tudo isso existem mulheres e homens que se esforçam e doam o seu melhor para a cidade", destacou a presidente do Sindiserv, Silvana Piroli.



A qualidade se faz com a união de todos

Nossa organização se qualificou por meio de um Conselho Deliberativo atuante em conjunto com os Conselhos do Magistério e Guarda Municipal, já bem estruturados. O conselho de Saúde e do Samae estão em fase de aprimoramento, mas já demonstraram a que vieram, auxiliando muito na discussão contra as terceirizações, o fechamento do Pronto Atendimento 24h e, sobretudo, em defesa do SUS. Também atuam para a não aprovação da Medida Provisória 844/18 que prevê a privatização da água e saneamento, com desdobramentos previstos para o próximo ano.

DIRETORIA ELEITA 2016 | 2020

Gestão Um Passo à Frente

Presidente: Silvana Piroli

Vice-Presidente: Rui Miguel

Secre-tário Geral: Valderes Fernando Leite

Diretor de Finanças: Marcelo dos Santos

Diretora de Comunicação: Claudia Detânico Calloni

Diretora de Formação: Roselaine Frigeri

Diretora de Educação: Rita Casiraghi Moschem e Cristiane Padilha (até fev de 2018)

Diretora de Saúde: Fernanda Borkhardt

Diretor de Cultura, Esporte e Lazer: Rodrigo Varreira

Diretora de Relações no Trabalho: Díames Rogério de Souza

PRINCIPAIS FATOS DO PERÍODO

- Ação conjunta com movimentos sociais na luta contra a reforma da previdência (votação foi barrada após intensa movimentação popular).
- Manutenção do repasse da trimestralidade enquanto outros municípios não obtiveram a reposição.
- Aprovação da Lei Complementar 537/2017 que amplia a licença paternidade de 05 para 20 dias.
- Decreto 18.912/2017 que inclui professores que atuaram e atuam nas bibliotecas das 84 escolas do município, prevê aposentadoria especial aos professores que atuam nas funções de assessoria pedagógica.
- Execução de mais 3 mil processos envolvendo 1/3 de férias sobre 60 dias do magistério e horas-extras.
- Reestruturação financeira e administrativa da entidade, apesar do fim da contribuição sindical imposto pela reforma trabalhista.
- Total transparência e detalhamento dos

investimentos financeiros através da divulgação dos documentos oficiais.

- Dificil acesso para servidores do horto municipal.
- Criação do Conselho da Saúde.
- Avanços na área de comunicação com a reestruturação do site, implantação de aplicativo com espaço para denúncias e portal do servidor para consulta de limites e convênios. Criação de listas de transmissões com mais de 4,8 mil inscritos via aplicativo (whatsapp) para informações dos sócios. Publicação das assembleias no canal do Sindiserv no Youtube.
- Criação da Comissão de aposentados com mais de 700 servidores beneficiados diretamente (cursos, palestras, oficinas, viagens e confraternizações).
- Aproximação com a categoria por meio de visitas aos setores
- Programa QualividA, que integra atividades desportivas, idiomas e culturais (20 novas turmas).
- Revitalização e regularização da Sede Campestre.
- Agenda com prioridade para a formação, com ciclos de debates em educação, cine debate, formação sindical e palestras que beneficiaram mais de 2 mil servidores.
- Promoção de ações culturais e desportivas (torneios, shows, teatro), envolvendo mais de 3 mil servidores.
- Construção de diálogo com o Legislativo caxiense no apoio às ações em defesa dos servidores.
- Fortalecimento sindical por meio de ações conjuntas com os movimentos sociais de Caxias do Sul.
- PPCI na sede administrativa - manutenção e melhorias no prédio.



Arquivo Sindiserv

Resistir, conquistar, avançar

As comemorações dos 30 anos do Sindiserv aconteceram em meio a turbulências políticas e econômicas e geraram reflexão

Ainda no final de 2017, a diretoria do Sindiserv começou a planejar as atividades comemorativas dos 30 anos do sindicato. Porém, 2018 não foi um ano com características de normalidade. Ataques aos direitos humanos, direitos dos trabalhadores em geral e ameaças aos direitos dos servidores levaram o sindicato a centrar esforços na resistência. É possível dizer que não houve um dia de descanso nesta luta. Apesar disso, grande parte das ações planejadas foram desenvolvidas, com a colaboração das equipes de trabalho e dos parceiros da entidade.



QUADRO DE SERVIDORES DA PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL | 2018

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL
6.696

FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (FAS)
268

INSTITUTO PREVIDÊNCIA
ASSISTÊNCIA MUNICIPAL (IPAM)
4.170 (ativos, aposentados e pensionistas)

SAMAE
406



Um dos maiores sonhos dos servidores, a nova sede, foi inaugurada em 20 de dezembro de 2011 para abrigar a estrutura administrativa e um auditório, finalizado em 2012. A aquisição do terreno aconteceu na gestão de Pedro Ferranti, a construção iniciou na gestão de Gustavo Valente Ruivo e a quitação da construção encerrará no final de 2020 durante o mandato de Silvana Piroli.

Sindiserv e governos

O quadro abaixo mostra quem eram os presidentes da Associação e do Sindiserv em cada ano, com os respectivos governos

PERÍODO	PRESIDENTE SINDISERV	PREFEITO	GOVERNADOR	PRESIDENTE
1888	Caleb de Oliveira*	Victório Trez (1983 - 1988)	Pedro Simon (1987 - 1990)	José Sarney (1985 - 1990)
1990	Silvana Piroli*	Mansueto Serafini Filho (1989 - 1992)	Sinval Guazzeli (1990 - 1991)	Fernando Collor (1990 - 1992)
1991 - 1993	Silvana Piroli -	Mário Vanin (1993 - 1996)	Alceu Colares (1991 - 1994)	Itamar Franco (1992 - 1994)
1994- 1996	Paulo Renan de Oliveira	Pepe Vargas (1996 - 2000)	Antônio Brito (1995 - 1998)	Fernando Henrique Cardoso (1995 -1998)
1997 - 1999	Pedro Ferranti		Olívio Dutra (1999 - 2002)	Fernando Henrique Cardoso (1998 - 2002)
2000 - 2003	Pedro Ferranti	Pepe Vargas (2000 - 2004)	Germano Rigoto (2003 - 2006)	Luis Inácio Lula da Silva (2003 - 2006)
2004 - 2006	Pedro Ferranti	José Ivo Sartori (2004 - 2008)		
2007 - 2009	Gustavo Valente Ruivo	José Ivo Sartori (2009 - 2012)	Yeda Crusius (2007 - 2010)	Luis Inácio Lula da Silva (2007 - 2010)
2010 - 2013	João Dorlan da Silva		Tarso Genro (2010 -2014)	Dilma Rousseff (2011 - 2016)
2013 - 2016	João Dorlan da Silva	Alceu Barbosa Velho (2013-2016)	José Ivo Sartori (2015-2018)	Michel Temer (2016-2018)
2017 - 2020	Silvana Piroli	Daniel Guerra (2017-2020)	Eduardo Leite (2019-2022)	Jair Bolsonaro (2019-2022)

Palavra das lideranças

Os parceiros do Sindiserv nas lutas por direitos contam um pouco da história dos 30 anos da entidade, que é construída por todos



Uma administração, sem o funcionário, não anda

"Minha saudação ao funcionalismo municipal. Fui prefeito no período da associação, quando tínhamos um diálogo mais leve, já quando passou a ser Sindicato, as relações eram mais duras, mas nunca deixamos de chegar a um acordo. Para um prefeito governar bem é importante ter o apoio do funcionalismo. Quero cumprimentar o sindicato por todas as conquistas, lembrando que o Estatuto dos Servidores, em vigor até hoje, foi feito em conjunto com a administração. Uma administração sem o funcionário não anda. Eu nem preenchia todos os Cargos em Comissão, sempre preferi o funcionário público, pois ele sabe como ninguém o desempenhar um excelente trabalho."

Mansueto Serafini Filho

Prefeito Municipal. 1977/1982 e 1989/1993

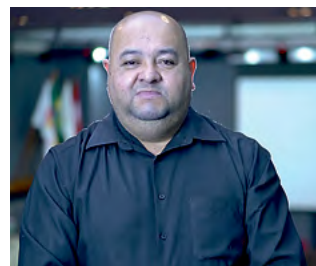


O Sindiserv é uma referência nacional

"Os servidores municipais de Caxias têm que ficar muito vaidosos por integrarem uma entidade que é reconhecida nacionalmente pelas suas lutas e pela competência de suas gestões. Apesar do governo estar tentando acabar com os sindicatos, o Sindiserv é uma referência, com direções sérias, comprometidas, que construíram um patrimônio sólido e hoje é uma entidade que dignifica o movimento sindical, na cidade e país. Me sinto feliz de ter participado desta história. Em 1988, quando o sindicato foi criado, eu era o assessor jurídico da entidade que foi um dos primeiros sindicatos de servidores no Brasil a ser instituído. Meus parabéns a todos os servidores por terem ajudado a construir esta entidade."

Vânius Corte

Gerente do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)



O Sindiserv sempre foi parceiro

"O Sindiserv sempre foi parceiro da União das Associações de Bairro na defesa da manutenção das políticas públicas e um serviço público de qualidade. Parabéns por sempre estarem à frente, liderando e buscando um Brasil melhor e mais justa, com oportunidade igual para todos!"

Valdir Fernandes Walter

Presidente da União das Associações de Bairro - UAB



Vivemos em tempos de lutas solidárias

"O principal papel de um sindicato é defender o direito dos trabalhadores e manter suas conquistas. Percebemos que, tempos atrás, as lutas foram fundamentais para que existissem os direitos que usufruímos hoje. Muitas vezes as pessoas passam nos concursos e acham que os benefícios sempre existiram, desconhecendo toda a luta que antecedeu. Vivemos em tempos de luta solidária, com apoio de todos os movimentos sociais para tentar estancar o retrocesso e o Sindiserv é fundamental para mostrar o valor do funcionalismo público."

Nelso Antônio Bebber

Diretor do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul



Parabéns pela seriedade

"Quero parabenizar o Sindiserv, entidade que representa os servidores que tanto nos auxiliam, seja nas escolas, nos postos de saúde, trânsito e fazem desta cidade uma referência. Parabéns a vocês pela seriedade com que conduzem os assuntos da categoria. Um abraço de todos os metalúrgicos e metalúrgicas!"

Claudécir Monsani

Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul



Não desistiremos: resistir, conquistar, avançar!

"Falar dos 30 anos da entidade é uma sensação de alegria e ao mesmo tempo de apreensão, em um cenário tão difícil tanto no município, quanto estado e país. Não é fácil estar à frente da entidade quando diariamente precisamos travar uma luta diferente e ao mesmo tempo fazer com que a população reconheça o papel do servidor em suas vidas. Nunca se passou um momento como este que estamos vivendo agora. Mas não desistiremos, nosso lema é resistir, conquistar e avançar!"

Rui Miguel Borges da Silva

Vice-presidente do Sindiserv



SERVIDORES ASSOCIADOS AO SINDISERV TÊM DESCONTO!



VENHA TESTAR SEU CÉREBRO

VEM SER SUPERA
metodosupera.com.br

AGENDE
54 3039.0316


Ginástica para o Cérebro